

EDITORIAL

Este número de *Memórias do desenvolvimento*, publicação do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, traz o resultado da pesquisa “O papel do BNDE na industrialização do Brasil – Os anos dourados do desenvolvimentismo, 1952-1980”, coordenada pela professora Maria da Conceição Tavares entre 2007 e 2010. Financiada com recursos do Centro, a pesquisa procurou analisar de um ponto de vista original o processo de industrialização e de desenvolvimento brasileiro, partindo da criação, da evolução e das transformações sofridas por uma das principais instituições brasileiras de fomento, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE).

Não foi tarefa fácil para a equipe analisar período tão rico para o processo de industrialização, para a expansão do mercado externo e para a modernização das instituições do Estado brasileiro. A expansão dos setores produtivos e financeiros nacionais, privados e estatais, independente de governos progressistas ou conservadores, de projetos desenvolvimentistas ou liberais, de inflexões impostas por crises políticas internas e/ou crises econômicas externas, requereu do BNDE maior capacidade e complexidade. De 1952 a 1982, o desenvolvimento das forças produtivas e a integração do mercado interno exigiram maior capacidade de coordenação do Estado para continuar a conduzir interesses divergentes de capitais públicos e privados, nacionais e estrangeiros. Sem dúvida, nesse período o BNDE foi um dos principais protagonistas do desenvolvimentismo brasileiro.

Seguir os caminhos e descaminhos de uma instituição de tal porte, pois o BNDES é hoje o maior banco de desenvolvimento das Américas e responsável por grande parte do financiamento de longo prazo brasileiro, demandou esforço. Acompanhar os momentos em que os recursos impulsionaram seu papel e aqueles em que minguaram e que o BNDE ficou em situação instável implicou

compreender como a instituição se articulou com as estruturas de poder. Procurar decifrar o que não está escrito nos documentos oficiais, aquilo que os números e os relatórios não revelam, levou a coordenadora, ela própria membro do antigo grupo Cepal-BNDE, a conversar com ex-dirigentes e ex-funcionários do Banco, bem como com especialistas. Foram esses relatos, experiências de vida compartilhadas, que forneceram à equipe de pesquisadores as referências necessárias para privilegiar determinado tipo de relatório e desprezar outro.

Sem entrar no mérito se o material que ora é publicado segue, metodológica e conceitualmente, os preceitos da historiografia oral, entendeu-se que a documentação formal e escrita e as narrativas orais eram fontes complementares, criando um corpo único, fornecendo à pesquisa características próprias. Frente à riqueza do material a editar, procurou-se preservar o que foi uma conversa entre pares, entre aqueles que viveram e são partes de uma mesma história. A franqueza é o tom, a crítica não encontra limites, a memória é perscrutada nesses relatos de experiências daqueles que exerceram cargos de relevo, negociaram diretamente com o poder político e com as principais lideranças empresariais, olharam para o seu próprio tempo com olhos de lince.

Essas histórias e experiências forneceram pistas essenciais para se compreender o que havia por trás de tantos números em relatórios amarelados pelo tempo. Permitiram desvendar, por exemplo, a importância e as divergências em torno da “metassíntese” do Plano de Metas: a construção de Brasília. Igualmente foi possível entender a criação de diferentes fundos de financiamento num período em que a centralização e o autoritarismo pareciam enfraquecer o BNDE. E do mosaico que foi se formando emergiu o contexto político, favorecendo a análise crítica.

Memórias do desenvolvimento, cujo objetivo é divulgar fontes documentais, depoimentos e estudos para a compreensão do desenvolvimento, publica também parte da legislação que suportou a complexidade do capitalismo brasileiro, normalmente citada na bibliografia mas muito pouco conhecida por novos pesquisadores. Acreditamos que o Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento está fornecendo uma leitura instigante e prazerosa e contribuindo para a formação de estudantes e profissionais da área de história econômica e do desenvolvimento.